

# Délio assegura que a abertura vai continuar

**REALI JÚNIOR**  
Nosso correspondente

PARIS — Sejam quais forem as consequências do recente agravamento da situação econômico-financeira do País nos últimos dias, após a suspensão pelo FMI e bancos privados de parcelas de empréstimos negociados anteriormente, o processo de abertura política prosseguirá. Essa é a opinião do ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, em conversa com um grupo de jornalistas ontem em Paris, quando da inauguração do escritório e do hangar da Embraer no aeroporto de Le Bourget. O ministro Délio Jardim de Mattos foi taxativo ao afirmar que "a abertura é um fato consumado" e que nada poderá alterar essa disposição do presidente Figueiredo que conta com o apoio das Forças Armadas.

Para o ministro da Aeronáutica, há um grande consenso em torno do presidente na área militar, mas também na civil, lembrando que ainda recentemente os governadores do PDS delegaram ao presidente Figueiredo poderes para encaminhar sua própria sucessão.

Ontem, os jornais especializados europeus destacaram o agravamento da crise brasileira. O título do *Les Echos*, de Paris, é significativo: "Brasil, uma moratória impossível, mas verdadeira". Nas páginas internas, o articulista indaga: "Quem tem medo da dívida do Brasil?". A seu ver, decididamente o País transformou-se no símbolo da relação de forças que os países superendividados procuram estabelecer com seus credores e organismos multilaterais, como o FMI. A suspensão da liberação da parcela de 411 milhões de dólares pelo FMI tem consequências sérias para a economia brasileira, pois isso automaticamente retardará a liberação de outras parcelas de 635 milhões de dólares pelos bancos privados.

Aqui na Europa, afirma-se que autoridades brasileiras e credores internacionais encontram-se numa disputa de "braço-de-ferro", o que permite a indagação: "Quem conseguirá dobrar o outro?" Conscientes da sua estreita margem de manobra, os dirigentes brasileiros imediatamente anunciaram que preparam uma nova série de medidas de redução de despesas públicas para responder ao desejo dos técnicos do Fundo. Eles podem argumentar que os reveses sofridos na frente da luta contra a inflação ou das exportações se devem a fatores independentes de sua vontade. O marasmo persistente junto aos mercados tradicionais do País constitui um handicap. Além disso, as inundações que devastaram quatro grandes estados do Sul fizeram com que o País deixasse de arrecadar cerca de 120 milhões de dólares somente com exportação de soja. Ao mesmo tempo, Brasília procura convencer seus credores privados de que

toda diminuição de créditos interbancários ou todo atraso na liberação de parcelas de empréstimos já negociados constitui uma ameaça suplementar.

O próprio Ministério da Fazenda do Brasil já anunciou que o País não terá capacidade para reembolsar o empréstimo de 400 milhões de dólares concedido pelo Banco de Pagamentos Internacionais, desbloqueado como créditos reais para "permitir que Brasília respirasse um pouco mais na sua luta contra o cronômetro". Ao mesmo tempo, cita-se a posição da Fundação Getúlio Vargas, que considera que o País se encontra em situação de "moratória de fato", apesar de o Banco Mundial, na medida de suas possibilidades, procurar ajudar o País a vencer as reticências dos meios bancários internacionais.

O crédito de 400 milhões de dólares autorizado na quarta-feira passada pelo Bird para o desenvolvimento do setor agroindustrial eleva a 1,45 bilhões de dólares os créditos deste ano, isto é, o dobro do ano passado. Se três novos créditos forem autorizados, esse total atingirá a 1,83 bilhões de dólares, o que fará do Brasil o maior cliente, e de longe, do Banco Mundial. (Ver noticiário das páginas 21 e 22).

## Embraer

Os escritórios da Embraer em Paris foram inaugurados ontem, no interior do aeroporto de Le Bourget, com as presenças dos ministros da Defesa da França, Charles Hernu, e da Aeronáutica do Brasil, Délio Jardim de Mattos. Na ocasião, o presidente da Empresa Brasileira de Aeronáutica, Ozires da Silveira, testemunhou o reconhecimento do Brasil à França, pois desde o início esse país tem contribuído para a progressiva consolidação dos objetivos da empresa. A seu ver, a inauguração dos escritórios da empresa em Paris representa o resultado de muito esforço, constituindo um ponto efetivo de aproximação entre as indústrias aeronáuticas dos dois países.

Os novos escritórios da Embraer em Paris vão constituir um importante ponto de apoio técnico e comercial da empresa em direção à Europa, mas também à África e ao Oriente Médio.

A empresa vai manter também um hangar em Le Bourget, que servirá para a manutenção de aviões vendidos nesses três continentes, atendendo às necessidades de operadores dos *Bandeirante*, *Xingu* e *Tucano* — esperando-se resultados altamente positivos na comercialização desse modelo de avião de treinamento. Inicialmente, a Embraer funcionará com seis funcionários na França, mas o programa de desenvolvimento prevê um total de 30 pessoas, entre técnicos e funcionários de administração.